

**SER PROFESSOR: PRESCRIÇÕES DE IDENTIDADE(S) EM CIRCULAÇÃO NA
REVISTA PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL (2003 A 2009).**

**IDENTITIES OF BEING-TEACHER IN CIRCULATION IN THE *REVISTA PÁTIO
EDUCAÇÃO INFANTIL* (2003 TO 2009).**

Rosimari Bueno Barbosa¹

Elaine Rodrigues²

Resumo: O artigo objetiva identificar e apresentar, por meio da descrição e interpretação dos artigos publicados na seção Capa, da revista *Pátio Educação Infantil*, quais identidades são propostas para o ser-professor da Educação Infantil. Definiu como objeto os discursos produzidos e veiculados, que versam sobre as identidades propostas para o ser-professor. A opção metodológica deve adequar-se a problemática e objetivos propostos.

Palavras-chave: História da Educação. Imprensa Pedagógica. *Pátio Educação Infantil*. Ser-professor.

Abstract: The article aims to identify and introduce, by means of the description and interpretation of articles published in the *Pátio Educação Infantil*, which identities are proposed for the be-professor of early childhood education. Defined as object the discourses produced and aired, about the identitys proposed to being-teacher. The methodological option must match the problems and objectives proposed.

Keywords: History of Education. Pedagogical Press. *Pátio Educação Infantil*. Being-teacher..

Introdução

O presente artigo intitula-se *Ser-professor prescrições de identidade(s) em circulação na Revista Pátio Educação Infantil (2003 a 2009)*. Selecionou-se como fonte, para sua escrita, os artigos listados, e postos em circulação, por meio da seção Capa, presente em alguns dos 21 números do periódico, publicados entre os anos de 2003 a 2009. Compreende-se a revista *Pátio Educação Infantil* como um exemplo de Imprensa Pedagógica ou Imprensa Especializada em Educação e Ensino, por ser o veículo por meio do qual, dissemina-se determinado discurso, pretendo norteador do trabalho do professor e de todos os envolvidos no fazer educacional escolar.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente da Faculdade Cruzeiro do Oeste e da Prefeitura do Município de Umuarama. E-mail: rosimaribueno@hotmail.com.

² Doutora em História pela Unesp. Docente da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: elaineuem@hotmail.com.

Definiu-se como objeto os discursos produzidos e veiculados, na revista Pátio Educação Infantil, que versam sobre a(s) identidade(s) propostas para o ser-professor no Brasil do final do século XX. Conceitos aparentemente hegemônicos em suas definições, mas abrigam tensões, reveladas fortes, quando são tomados como parâmetro para a efetivação de práticas pedagógicas.

Frente a isso, objetivou-se identificar e apresentar, por meio da descrição e interpretação dos artigos publicados na seção Capa, qual(is) identidade(s) é (são) proposta(s) para o ser-professor da Educação Infantil. Considerou-se que a opção metodológica deve adequar-se a problemática e aos objetivos propostos.

O primeiro passo foi descrever e interpretar os dados angariados com a leitura das fontes. Elegeu-se, portanto, a pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, e sua fundamentação como amparo aos procedimentos de estudo, porque oferece subsídios que auxiliam na reflexão-ação-reflexão acerca do objeto anteriormente definido.

Os resultados apontam características para a composição da(s) identidade(s) propostas para o ser-professor ideal: pesquisador, mediador entre a criança e os valores éticos morais, acolhedor, orientador, comprometido com o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem, ético, enfim, um ser polivalente.

Definindo imprensa pedagógica

Por trabalharmos com um periódico de circulação nacional, reconhecido como, um exemplo, de Imprensa Pedagógica consideramos pertinente, em um primeiro momento apresentar o pensamento de autores que versam sobre a temática.

A Imprensa Pedagógica vem sendo utilizada como fonte e/ou objeto de estudo em pesquisas desenvolvidas pela linha de História e Historiografia da Educação, a mesma é reconhecida como material indispensável, devido ao seu potencial para revelar múltiplos aspectos do universo educacional, mais especificamente do escolar. (NÓVOA 2002, CATANI, 2002, BICCAS 2008, RODRIGUES, 2010).

A importância dos Impressos Pedagógicos dentro do campo da pesquisa educacional justifica-se pelo fato de que o mesmo é o melhor meio para compreender as multiplicidades do campo do ensino. Nóvoa, autor de destaque na pesquisa com impressos pedagógicos que empreende um estudo sobre os impressos produzidos em Portugal, aborda a imprensa como

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). *Notandum*, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva na medida em que “[...] cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja por seus próprios companheiros de geração”. (NÓVOA, 2002, p. 13).

Silva (2012) define a Imprensa Pedagógica como uma ramificação da imprensa comum. Ela é constituída como um meio de comunicação, que dissemina informações e conhecimentos acerca da educação e suas facetas, sendo que o que a diferencia da imprensa comum é o local no qual a mesma é produzida, bem como o seu público alvo. Bastos e Catani (2002) afirmam que a “Imprensa Pedagógica é feita por professores para professores, por alunos para seus pares”. (BASTOS; CATANI, 2002, p.5).

“A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um bom conhecimento das realidades educativas, uma vez que nela se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área”. (NÓVOA, 2002, p.31), Bastos (2002, p.73) registra que “a imprensa pedagógica constitui-se em um dispositivo privilegiado para a reflexão sobre o modo de produção do discurso do ser docente e como mecanismo de formação contínua”. Oliveira (2011) define como imprensa aquela que pode revelar os diversos elementos que compõem o sistema de ensino. Há uma multiplicidade de impressos, sendo um campo vasto, porém, ainda pouco conhecido, no qual, muitos pesquisadores tem se embrenhado.

Para Rodrigues (2010), a imprensa pedagógica anuncia discursos e expressões de diferentes protagonistas, que permitem diálogos que evidenciam características de determinados grupos, sendo este o espaço do historiador da educação, questionar e destacar as diferentes formas de apropriação ocorridas no processo de circulação dos impressos.

A imprensa pedagógica registra e transmite diferentes discursos. É possível, por meio dela, conhecer a organização proposta para as tarefas que compõem o universo escolar. Sua pretensão é interferir no planejamento educacional. Veicula sempre o interesse de uma pessoa, uma instituição ou um grupo, tendo por objetivo, que a mensagem vinculada seja incorporada por aqueles que fazem uso de tais meios (RODRIGUES, 2010). Para dar maior complexidade a esta discussão, Fernandes (2008) destaca a importância de o pesquisador não cair na tentação de supor que encontrará nos impressos a história verdadeira!

Os periódicos ligados aos professores podem ser entendidos como núcleo de informação, já que mostram maneiras de produzir e difundir discursos. Há que se ter cuidado para não cair na tentação de supor que ali se encontra a história verdadeira, “o que realmente aconteceu”; contudo, é inegável que as notícias, os artigos dirigidos aos professores e as polêmicas subsequentes

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

ajudam a configurar um painel mais vivo e revelador das ações dos personagens diretamente envolvidos naquelas questões e das redes que lhes dão sustentação. (FERNANDES, 2008, p.16.).

A *Imprensa Pedagógica* refere-se a todo o material destinado à formação e/ou utilização pela comunidade escolar. “Livros escolares, revistas pedagógicas destinadas a professores, publicações institucionais de divulgação de políticas educacionais, manuais pedagógicos voltados para a formação de futuros professores”. (MAGALDI; XAVIER, 2008, p.9).

A revista *Pátio Educação Infantil*, criada no ano de 2003, eleita fonte de pesquisa, para a investigação em tela é um periódico de circulação nacional, com distribuição gratuita a todas as escolas que ofertam a Educação Infantil.

Precisamente nos artigos publicados na seção *Capa*, no período circunscrito de 2003 a 2009, perguntamos quais os discursos, acerca das identidades propostas para o ser-professor, entre os profissionais que atuam direta, ou indiretamente com as crianças de 0 a 6 anos. Frente a isso, identificar e apresentar, por meio da descrição e interpretação dos artigos publicados na seção *Capa*, qual (is) identidade(s) é (são) proposta(s) para o ser-professor da Educação Infantil é o objetivo proposto.

Identidades propostas para o ser-professor em circulação na seção capa

Selecionamos 04 artigos publicados na seção *Capa* para identificar qual representação de identidade, a revista *Pátio Educação Infantil* propõe para o ser-professor.

A revista *Pátio Educação Infantil* é um sistema de representação, sua ampla circulação pretende evidenciar uma dada compreensão do que é ser professor. O periódico figura como estratégia de formação (BICCAS, 2008). Seu teor discursivo propõe uma ‘idealização’ de unificação para a compreensão que a comunidade escolar apresenta acerca do professor e do aluno. Retoma-se a frase de Hall (2004) para afirmar a identidade plena, unificada é uma fantasia.

Artigos curtos, com número reduzidos de páginas, conforme se verifica no Quadro 01, sugerem que a argumentação realizada em um texto de poucas palavras é feita por meio de “afirmativas”, quase como um receituário, não há proposição de reflexão, mas sim de atuação. A ação é mais valorizada do que a reflexão sobre a ação. Ação-reflexão-ação é uma proposta

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

que figura no complexo campo das características que formam a identidade do professor educador, mas na revista o que se tem é a fórmula da ação prática, para que o leitor entenda que ao realizar a tarefa ele será o professor ideal.

A seguir, descrevem-se artigos que versam sobre a (s) identidade (s) proposta (s) para o ser-professor que atua na educação infantil, os quais são agrupados em subitens .

Ano	Edição	Artigo	Autor	Página
2003	2ª	Diretrizes para a formação de professores de educação infantil.	Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	06-09
2003	2ª	Desafios para a formação profissional do docente de educação Infantil	Gisela Wajskop	14-17
2007	13ª	Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche	Zilma de Moraes Ramos de Oliveira	14-16
2008	17ª	Vínculos entre famílias e profissionais na construção do projeto educativo	Mercedes Blasi Vélez	14-17
2009	17ª	A formação de professores e a educação infantil	Lívia Maria Fraga Vieira	10-13

Quadro 1- identidades propostas para o ser-professor.

Fonte Pátio Educação Infantil N° 02 a 19 (Organização da autora).

O professor representado no artigo, **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil**, escrito por Oliveira (2003), é aquele que para ser um bom profissional, constantemente pesquisa e avalia as inúmeras formas de aprendizagens. É aquele que ampara as crianças em situações difíceis, orienta, leva para passear, ler histórias, conversa, é o professor que educa e acolhe.

O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas. Ele é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente. [...] Dele são exigidos investimento emocional, conhecimento técnico-pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento dos alunos. Ele precisa abrir-se a seus próprios modos de agir para enfrentar combinações que podem ser criativamente estabelecidas entre diferentes coisas, lidar com os próprios desejos e com a imaginação compreendendo a maneira como a criança constrói significados sobre o que a cerca e a si mesma. (OLIVEIRA, 2003, p.8).

Oliveira (2003) afirma que muito dos profissionais que atuam com as crianças de 0 a 6 anos, tem a formação próxima dos que atuam com as mais velhas, faltam aos professores dessa etapa da educação básica desempenhos adequados para mediar o desenvolvimento das mesmas, desde o nascimento. Sem contar os que sequer têm formação a nível médio de magistério para atuar, fato esse, que levou as políticas públicas da área, dar ênfase ao problema, impulsionando a criação de programas destinados à formação dos docentes, em especial dos que atuam em creches.

Segundo Oliveira (2003), esses profissionais devem receber uma formação que seja capaz de proporcionar-lhes o domínio de conceitos e habilidades necessários para que possa atuar junto às crianças, sendo que a sua atuação deve ser promotora da aprendizagem e desenvolvimento sempre visando garantir-lhes o direito a infância.

Oliveira (2003) afirma que ao amparar as crianças em situações difíceis, orientar levar para passear, ler histórias, conversar, o professor educa e acolhe.

Um trabalho pedagógico em que cuidar e educar são aspectos integrados e realizados pela criação de um ambiente em que a criança sinta-se segura e acolhida em sua maneira de ser, em que ela possa trabalhar adequadamente suas emoções, construir hipóteses sobre o mundo e elaborar as identidades. Isso requer que cada professor aproprie-se criticamente de teorias sobre o desenvolvimento humano e examine o contexto concreto no qual as crianças vivem e as múltiplas formas, como a cultura atua na promoção do seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2003, p.8).

Segundo Oliveira (2003,) na concepção integrada de educar e cuidar o professor participa da elaboração da proposta pedagógica da instituição na qual trabalha, além de zelar pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças, entre outras atribuições que lhe compete. Para desempenhar suas tarefas ele precisa participar da formação continuada junto como outros professores, oferecida pela sua secretaria, bem como, trabalhar em articulação com a família e a comunidade.

Vieira (2009), com o artigo A formação de professores e a educação infantil, ressalta a importância da formação dos professores que atuam com a educação infantil; no entanto, a autora afirma que ainda há muito que avançar para formar professores que saibam atuar com autonomia e fundamentação.

Vieira (2009) salienta que em razão do aumento do número de matrículas de crianças na pré-escola, ampliou-se a quantidade de professores atuantes nessa etapa da educação básica sem a devida formação.

Conforme a autora, por causa das reformas educacionais, bem como das exigências crescentes de qualificação, o cenário da formação de professores da educação básica tem sofrido alterações nos últimos anos. No mesmo conjunto dessas reformas, a educação da primeira infância constitui-se em um campo de práticas institucionais e pedagogicamente regulamentadas na esfera das políticas de educação.

Por meio de normas legais e políticas públicas a sociedade brasileira vem construindo um modo de conceber e de implementar a educação infantil baseado numa concepção da criança como sujeito de direitos e como ator social, produtor de cultura. Assim “não se trata do direito a uma educação qualquer, mas do direito a uma educação que promova oportunidades para todos e não reproduza desigualdades sociais, raciais e de gênero” (VIEIRA, 2009, p. 11).

O tema da formação do professor de educação infantil ganhou destaque nas produções acadêmicas, havendo forte vinculação entre a trajetória da formação e a da criação das creches e pré-escolas. No entanto, a formação dos profissionais da educação infantil tem sérios problemas. Devido aos problemas, a autora destaca que:

Precisamos estar atentos às novas configurações do trabalho na área e à presença de novos postos, como os de auxiliares, atendentes e monitoras, que exercendo as mesmas funções das professoras, estão cuidando e educando sem a escolaridade requerida e a qualificação necessária (VIEIRA, 2009, p.13).

É preciso que o profissional que atua na educação infantil receba uma formação sólida, busque novos conhecimentos e participe de todas as capacitações ofertadas por sua secretaria. Ele tem que ter espírito de equipe. Só assim, será um profissional completo. É preciso que ele esteja em constante formação, e interação com a comunidade na qual a escola encontra-se inserida.

Percebe-se a preocupação por parte dos autores com a formação que os profissionais que atuam na Educação Infantil recebem. Nota-se a importância de todos os envolvidos na educação das crianças de 0 a 6 anos ter claro qual o papel que cada um desempenha, bem como o respeito para com a (s) identidade (s) do professor e da criança. Há a defesa de que o

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

professor se respeite com tal, para que possa valorizar-se e respeitar-se como um profissional do magistério. Outro aspecto que fica evidente é a responsabilidade direta do ser-professor pela construção da identidade do ser-aluno-infantil.

Outro modelo de docente representado pela revista refere-se ao professor polivalente o qual é descrito no artigo *Desafios da formação profissional do docente de educação infantil* escrito por Wajskop (2003). No qual a autora aborda a formação que o profissional atuante na educação infantil deve ter. formação essa, que deve subsidiar conhecimentos para que o mesmo seja o profissional ideal.

O debate atual tem sido sobre a necessidade de uma formação inicial e continuada mais abrangente e unificadora, ou seja, uma formação continuada na qual ele dialogará com os outros professores que atuam nas 04 primeiras séries do ensino fundamental, sem com isso perder as especificidades didáticas e procedimentais exigidas pelas crianças de 0 a 6 anos.

Para atender ao que lhe é proposto, o ser-professor da Educação Infantil, “deve ter competência polivalente, ser capaz de utilizar conhecimentos socialmente produzidos de modo a estabelecer transposições didáticas adequadas para o cuidado e educação das crianças pequenas com qualidade”. (WAJSKOP, 2003. p.16). O profissional que atua com as crianças de 0 a 6 anos deve ter uma formação ampla, sendo um aprendiz que reflete constantemente sobre a sua prática, que debate com seus pares e dialoga com a família e a comunidade na qual a creche está inserida.

Frente a isso, Wajskop (2003) julga importante ampliar a reflexão sobre as competências que são de suma importância para o exercício da docência, na formação inicial e continuada. Competências que devem ser desenvolvidas durante o processo de formação, sendo capazes de responder as demandas educacionais e culturais das crianças que frequentam as creches e pré-escolas, bem como da sua família.

Para aprender o ofício docente, o professor necessita em primeiro lugar construir uma atitude ética para com a sua função social, sendo capaz de enfrentar com segurança, ética, justiça e solidariedade todas as questões atuais relativas ao direito universal de educação para todos. Para isso, é essencial que reflita sobre as representações, teorias e os preconceitos que foi elaborando ao longo de sua vida a respeito das diferentes crianças e de suas famílias, tornando-se capaz de uma ação educativa livre, abrangente e baseada em conceitos, procedimentos e atitudes originárias da ciência, das artes e da cultura. As creches e pré-escolas precisam de um professor que conheça e construa procedimentos, tanto legais quanto didáticos, que lhes permitam trabalhar por uma educação plural pela cidadania. (WAJSKOP, 2003, p.17).

Ao ser-professor, compete a tarefa de refletir sobre as representações construídas ao longo de sua vida, sobre a criança e sua família, o que o tornará capaz de uma ação educativa livre. Atendendo a esse requisito, será o professor ideal.

Outra representação do docente que circula na revista é a do professor cuidador que é abordado por Oliveira (2007) com o artigo *Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche*, aborda a identidade proposta para o ser-professor. A autora defende, a existência na pedagogia, de elementos que orientem o trabalho em creche, pois na atualidade a referida instituição não mais exerce a função assistencialista. Frente a isso, é preciso uma intenção pedagógica, um currículo voltado para aprendizagem das crianças.

Segundo Oliveira (2007), é preciso que a ação desenvolvida nesse ambiente seja intencional, os profissionais deve ter definido qual o papel dessa instituição, pois na mesma não pode antecipar as práticas tradicionais da escolarização, nem tampouco substituir a família. A creche deve ser um ambiente diferencializado do familiar, no qual a criança será cuidada, enquanto desenvolva novas formas de agir, relacionar-se com as pessoas.

A creche pode mediar a apropriação pelas crianças de significados historicamente elaboradas na vivência cotidiana com parceiros significativos. [...] A função básica da creche é educar as crianças levando em conta as diferentes culturas das quais são provenientes para poder articular os diversos contextos de vivência e aprendizagens. (OLIVEIRA, 2007, p.15).

Oliveira (2007) define o profissional que atua com as crianças na creche como uma pessoa responsável pelo cuidado e educação das mesmas. Sendo que compete ao mesmo criar oportunidades para experiências e aprendizagens, sendo sua responsabilidade apoiar determinadas atividades e restringir outras.

A última identidade analisada que a revista põe em circulação por meio do artigo publicado é o professor mediador que é o responsável por auxiliar a criança pequena a utilizar as diferentes linguagens para aprender, responsável pela construção da identidade da criança, junto com a família. Para isso, ele precisa de formação sólida, conhecimento em Filosofia, História e Antropologia e que conheça as teorias de desenvolvimento e aprendizagem.

O artigo *Vínculos entre famílias e profissionais na construção do projeto educativo*, escrito por Vélez (2009) aborda a importância do vínculo que há entre família e escola para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, na qual cada um tem seu papel.

Para a autora, compete à equipe da escola, refletir, repensar e planejar o quadro de vida, bem como conhecer as necessidades e possibilidades das crianças e suas respectivas famílias. “Nosso papel como profissionais consiste em ajudar a construir o “andaime” que contribua para o seu crescimento”. (VÉLEZ, 2009 p. 15). É incumbência do professor a tarefa de criar um ambiente favorável ao diálogo, debate, análise e a reflexão da prática pedagógica.

O papel dos profissionais da educação é decisivo na configuração do projeto e da vida que se produz na escola, organizando os contextos e as ações que se desenvolvem ali a partir de uma clara intencionalidade educativa. [...] profissionais que saibam compartilhar com as famílias o fato de que as crianças vão construindo suas primeiras identidades a partir do leque de possibilidades que lhes oferece o mundo. Requer disposição na maneira de se dirigir às crianças, na maneira de ouvir suas necessidades, descartando as ideias preconcebidas e os preconceitos sobre as capacidades da infância. [...] A partir de nossa realidade, nem sempre fácil e linear, continuamos discutindo sobre como avançar no projeto educativo, o que nos impõe refletir sobre como viver na escola infantil a realidade cotidiana que construímos juntos - crianças, famílias e profissionais - ao longo do tempo. (VÉLEZ, 2009, p.15-17).

Todos os envolvidos na educação das crianças de 0 a 6 anos devem ter claro qual o seu papel. Frente a isso, é importante que o profissional que atuará com as mesmas tenha uma formação sólida, pois ao mesmo competirá educá-la e mediar à aproximação da família com a escola.

Considerações finais

No percurso, foi possível mapear os discursos propagados sobre a identidade que o periódico, tomado como fonte de pesquisa, propõe para o ser-professor, neste instante, detemos-nos em pontuá-los. Escolheram-se artigos que abordam as posturas propostas para o ser-professor de educação infantil.

Na leitura dos artigos que compõem o Quadro 01, observa-se que orientações de como o professor deve comportar-se diante de algumas situações impostas no dia a dia do trabalho docente, como autoridade, bom senso, mediação entre família e escola são contempladas. Outro aspecto abordado é quanto às diretrizes para a formação do professor, destacando-se os desafios propostos para o profissional que atua com as crianças pequenas. Frente às

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

orientações recomendadas para o ser-professor, identifica-se qual (is) identidade (s) é (são) proposta (s) para o mesmo.

A revista *Pátio Educação Infantil* é um impresso pedagógico, que circula no campo da educação, constituída por profissionais, que atuam nas mais diversas linhas da educação infantil, seja como professores ou como pesquisadores. É um periódico distribuído nacionalmente para todas as escolas que ofertam a educação infantil. Os discursos propagados pela revista são selecionados, pois, nem todos os artigos enviados são publicados.

Ao longo da pesquisa, buscou-se identificar qual (is) identidade (s) é (são) proposta (s) para o ser-professor. Chartier (1991) afirma que a mesma é construída em uma relação de poder, salienta que a identidade só existe por intermédio da representação. Não sendo única, ou seja, existem várias identidades, o que foi confirmado na pesquisa que se encerra.

Para o ser-professor, identificamos algumas identidades que o mostram como pesquisador, mediador entre a criança e os valores éticos morais, acolhedor, orientador, comprometido com o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, aquele que é capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem, ético, enfim, um ser polivalente.

A revista *Pátio Educação Infantil*, dissemina uma verdade, produz identidades para o ser-professor e o ser-aluno-infantil. Chartier (1991) afirma que a identidade se constrói como resultado de uma relação de força, que detém o poder de nomear e classificar a aceitação ou resistência que cada grupo produz sobre si. Ao atribuir identidades para o ser-professor, o periódico, demonstra a relação de poder em nomear e classificar as identidades propostas.

Ao produzir a identidade, a revista direciona a forma pela qual o ser-professor é visto a partir da perspectiva adotada pelo impresso, pois é um periódico de abrangência nacional, distribuído pelo FNDE, que objetiva por meio das revistas pedagógicas, “formar e atualizar o corpo docente e a equipe pedagógica das instituições públicas de ensino e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio” (BRASIL, 2009, p. 1, grifos do autor).

É um direcionamento de atitudes, valores, comportamento. O governo do sujeito, por meio da instituição escolar. Governam os professores e os alunos. Direcionam o que podem/devem e o que não podem/devem fazer, o que é pertinente ensinar, o que é importante aprender. Em alguns momentos o ser-aluno-infantil, precisa ser deixado livre, que ouse, que invente, em outros ele precisa de um direcionamento do adulto, o ser-professor.

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

Esse direcionamento é imposto por meio do discurso mantido por meio da linguagem. As identidades propostas para o ser-professor e para o ser-aluno-infantil não fogem a regra, no entanto, não temos sobre os discursos, o controle que imaginávamos ter. Baladelli (2010) afirma que todos os homens nascem num mundo já tomado pela linguagem que é constitutiva de seus pensamentos. A linguagem não faz mediação entre o que vemos e o que pensamos, ela constitui o próprio pensamento é por meio da mesma que os discursos são constituídos e mantidos. Os discursos formam sistematicamente os objetos sobre os quais falamos. Nenhuma forma de diálogo, nenhum discurso, está imune às relações de poder.

Assim sendo faz-se necessário entender os objetos do mundo social como discursivamente constituídos, não somente por meio da linguagem, mas sim por meio de qualquer sistema de representação que permita utilizar símbolos para representar o que existe no mundo. Desta forma, perceber o papel constitutivo da linguagem tem efeitos significativos no campo da investigação pedagógica. “O poder ilimitado da educação em constituir indivíduos conscientes, autônomos, esclarecidos passa a ser posto em questão”. (BUJES, 2002, p. 22). A revista, fonte de pesquisa, é entendida como constituinte de algumas identidades propostas para o ser-professor, que são transmitidas ao seu público leitor, por meio da linguagem escrita.

Referências

BALADELI, Daniella Tizziani. **O conceito de infância na historiografia acadêmica: um mapeamento** (1991-2008). 2010.f. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BASTOS, M. H. C. As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice. Barbara; BASTOS, M. H. C.(Org.) **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BUJES, Maria Izabel Edelweis. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/be-dados-estatisticos> >. Acesso em 29 abr. 2012.

BARBOSA, Rosimari Bueno; RODRIGUES, Elaine. Ser professor: prescrições de identidade(s) em circulação na *Revista Pátio Educação Infantil* (2003 a 2009). **Notandum**, São Paulo/Porto, ano XVIII, n. 37, jan./abr., 2015. p. 113-125.

CATANI, Denice. Barbara; BASTOS, M. H. C. In: _____. **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 05-10.

CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. **Estudos avançados**, São Paulo, vol. 5, n. 11, abr. 1991. p.173-191.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, L. N. (Org.) **Impressos e história da educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 15-29.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. XAVIER, L. N. **Impressos e história da educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano I, n.2, p.6-9, ago./nov. 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano V, n.13, p.14-16, mar/jun. 2007.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. In: COSTA, C. J; MELO, J. J. P; FABIANO, L. H. (Org.). **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados: ED. UFGD, 2010. p. 311-325.

SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo. **A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância– (1995 a 2010)**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

VÉLEZ, Mercedes Blasi. Vínculos entre famílias e profissionais na construção do projeto educativo. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano VI, n.17, p.14-17, jul./out. 2008.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. A formação de professores e a educação infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano VII, n.19, p.10-13, mar/jun. 2009.

WAJSKOP, Gisela. Desafio da formação profissional do docente de educação infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Ano I, n.2, p.14-17, ago./nov. 2003.

Recebido em 01/06/2014

Aprovado em 07/10/2014